

“Sou muito família e pude aproveitar a minha ainda mais. Um momento marcante dessa pandemia foi o nascimento de um sobrinho, que pude presenciar de perto e ver a vida em meio ao caos. Isso me deu fé para acreditar que o momento atual é passageiro e me fez crer em dias melhores”



Estamos vivendo um estado de incertezas, quase em modo de espera. Permanecemos em um mesmo lugar, que antes era o lugar de morar, e agora é um espaço multiuso. Um lugar que foi ressignificado ao atender novas demandas, onde se misturam as atividades, as relações, os sentimentos, as memórias e novas percepções com muita intensidade. Esse momento fez com que eu olhasse para minha família de uma forma mais calorosa, parece que o sentimento de medo, de perda, fez com que eu os quisesse ainda mais perto, dando sentido a frase popular “só damos valor quando perdemos”.

Sou muito família e pude aproveitar a minha ainda mais. Um momento marcante dessa pandemia foi o nascimento de um sobrinho,

que pude presenciar de perto e ver a vida em meio ao caos. Isso me deu fé para acreditar que o momento atual é passageiro e me fez crer em dias melhores.

Me fez refletir sobre as pequenas coisas da vida, como sair do trabalho numa sexta com os amigos e sentar em uma mesa com oito pessoas que caberiam somente 4; poder dar as mãos em um culto; poder beijar e abraçar a matriarca da família, entre outras coisas simples que passavam despercebidas na correria do nosso dia a dia.

Tudo está mudando muito rápido, da noite para o dia, e a nossa vida, que nunca foi muito certa, nunca foi tão incerta. Estamos sendo literalmente obrigados pelo planeta a nos recolher para repensar nossas ações e nossas prioridades. E precisamos estar bem para reconhecer, cuidar dos nossos e seguir em frente.

Foto: O dia em que meu sobrinho nasceu!!!

Amanda da Silva Gutierrez
Secretaria Acadêmica/COC